

REVISTA RPS UFF

ENTREVISTA: Prof. Jacy Marques Passos



É Pedagogo, Educador Social e Professor de Notório Saber na Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Brasil, no Curso de Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI, onde ministra aulas em conjunto com as professoras Assistentes Sociais, Lucimare Sobral e Natália Figueiredo, a Disciplina: Ações Socioeducativa na Assistencia Social, desde a primeira turma em 2015. Pode-se afirmar, uma parceria afinada de longos anos, já que trabalharam juntos em outros espaços de educação social, como: abrigos e abordagens de rua. Ademais é Pesquisador do Grupo PIPAS UFF em Pedagogia Social para o Século XXI.



É autor do Livro *“Pedagogia Social: Teoria e Prática do Educador Social e a expressão dos sentimentos nos abrigos e nas ruas*, onde trás importantes reflexões acerca da profissão, além da relevância da compreensão de teoria e prática, estarem alinhadas às práticas profissionais, e dessa forma, ressignificar ações nas atividades com crianças e adolescentes.

Autor também de seis publicações de Artigos sobre Pedagogia Social em Livros Organizados: 01 (um) pela Prof^a Dra. Margareth Martins (PIPAS - UFF), 03 (tres) pelo Professor Arthur Vianna (UERJ) e 02 (dois) pelo Prof. Dr. Ivanio Dickimann (Editora Diálogo Freireano – SP), além disso, participa como **MEMBRO NO COMITÊ CIENTÍFICO** da Revista de Pedagogia Social, exercendo a função de parecerista.

Nas suas produções de textos e publicações recentes, na Revista *Pedagogia Social*, mencionamos os seguintes artigos: *MÍDIAS SOCIAIS E AUTOMUTILAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA SOCIAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR/EDUCADOR NAS PRÁTICAS EM AÇÕES PREVENTIVAS E RESTAURATIVAS*, em parceria com Mte. Elaine Ferreira e Prof^a Thainá Quitete (2019), *A PEDAGOGIA SOCIAL: OS PRECURSORES E SUAS INFLUÊNCIAS* (2018), *PEDAGOGIA SOCIAL: NOS MARCOS DA EDUCABILIDADE SOCIAL* (2018), *PEDAGOGIA SOCIAL: NECESSÁRIA PORQUE HOLÍSTICA* (2017), *PEDAGOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÃO À SUA AFIRMAÇÃO*, (2017) e *PEDAGOGIA SOCIAL: BREVE REVISÃO DE LITERATURA*, em parceria com a Professora Dra. Nara Couto (SP), (2017).

Começou sua carreira como Educador Social, voluntariamente em 1986, quando morava e trabalhava na Cidade de Belo Horizonte (MG). Depois desses dois anos de aprendizados, retorna para a Cidade de São Gonçalo/Rj, em 1988, onde realizou também, trabalhos voluntários. Inicia sua trajetória profissional em 1999, na Prefeitura Municipal de São Gonçalo, como Educador Social em Programas e Projetos Sociais, como o Programa de Erradicação do



“Buscou na realização de suas atividades, propostas com objetivos claros de protagonismo do sujeito, enquanto Educador Social[...].”

Trabalho Infantil (PETI), Projeto Social “Sai da Rua Menino!” e “Na Rua não!” bem como, abordagem de rua e Acolhimento Institucional (nos dois equipamentos municipais). Primeiro, na então, Casa de Apoio às Adolescentes (CAA), atualmente Espaço Dandara (2001 a 2005) e, depois, no Centro de Acolhimento e Cidadania (2009 a 2016).

Buscou na realização de suas atividades, propostas com objetivos claros de protagonismo do sujeito, enquanto Educador Social / recriador, nas brincadeiras, jogos recreativos e esportivos, passeios culturais e de laser, Dinâmicas de Grupo, Rodas de Conversas, ferramentas fundamentais de transformação e, possibilidades para trabalhar, com crianças e adolescentes, às questões inerentes à infância e à adolescência, como: pertencimento àqueles espaços, preparo para exercer a cidadania e, principalmente, a autonomia para uma vida pós acolhimento, bem como espaço no mercado de trabalho, através de oficinas de currículos.

Vale ressaltar, que nesses espaços de educação social (não escolar), abrigos e ruas, onde desenvolveu com toda a equipe, atividades culturais, de arte, esportivas, de laser, de comunicação, tais como, a produção de Jornais impressos (depois online), Grupos de Teatro

Recreate (feminino), na qual, toda a produção era realizada pelas adolescentes, desde a ideia inicial às apresentações nos espaços atendendo os convites, com a finalidade principal de se trabalhar com as adolescentes o protagonismo, através de temáticas abordadas pelas meninas.

“É autor do Livro “Pedagogia Social: Teoria e Prática do Educador Social e a expressão dos sentimentos nos abrigos e nas ruas, onde trás importantes reflexões acerca da profissão, além da relevância da compreensão de teoria e prática, estarem alinhadas às práticas profissionais, e dessa forma, ressignificar ações nas atividades com crianças e adolescentes. [...]”

Da mesma maneira, o Grupo de Teatro Masculino (do CAC), trabalhava com perspectivas semelhantes. O Grupo de Danças também se apresentava mediante convite das Instituições e além dessas

atividades, no Grupo de debates, assistiam filmes sugeridos pela equipe e, a partir da temática abordada, debatiam e transformavam em temas para se trabalhar no dia a dia. Criou nos Abrigos, em épocas diferentes, times de futebol, feminino (na CAA) e depois masculino (no CAC), na qual, o time feminino foi campeã do Torneio promovido no Bairro São José em Itaboraí.

Depois de participar no período de (2009 a 2011) da Associação de Educadores Sociais do Estado do Rio de Janeiro, que se reunia aos sábados, no Prédio do Relógio, na Rua Visconde de Niterói, na Mangueira RJ, chegou ao Conselho Fiscal. Concomitante a esse período,

“Concomitante a esse período, continuou a buscar em, São Gonçalo, lutas pelo reconhecimento da profissão Educador Social. Após muitos debates, no ano de 2015, idealizou no Município de São Gonçalo, o Dia Municipal do Educador Social, que, se transformou na Lei Municipal 692, sancionada em julho de 2016. ”

continuou a buscar em, São Gonçalo, lutas pelo reconhecimento da profissão Educador Social. Após muitos debates, no ano de 2015, idealizou no Município de São Gonçalo, o Dia Municipal do Educador Social, que, se transformou na Lei Municipal 692, sancionada em julho de 2016.

No Período de janeiro de 2017 a junho de 2019, lecionou e Coordenou o Curso de Formação Continuada para Educadores Sociais, com formação de mais de 100 profissionais, através do Núcleo de Formação Continuada e Comunicação (NUFOCCO) e, retornou ao Centro de Acolhimento e Cidadania em jun/2019 até os dias atuais, pela PMSG.

Outro dado importante a se ressaltar nessa linha do tempo, é a conclusão do Curso de



Extensão PIPAS-UFF em 2014, e a certificação pelo Projeto. Desde 2015, é palestrante deste mesmo Projeto, que é brilhantemente coordenado pela professora Dra. Magareth Martins. Buscou na sua graduação na defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, a Pedagogia Social, como matéria eletiva no

Currículo das Universidades e Faculdades de Educação. Objetiva no Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social - PIPAS UFF aprofundar conhecimentos acerca da Pedagogia Social, para aplicabilidade em ações pedagógicas sociais, nos espaços escolares e não escolares.



RPS-UFF: Como foi seu encontro com a Pedagogia Social?

JMP: Penso que a resposta para o start desse encontro merece uma explicação plausível. Para compreender que o meu encontro com a Pedagogia Social se deu, antes mesmo, de apreender os conceitos da *sozialpädagogik* (Pedagogia Social) vai perpassar fatores ligados entre presente e passado, já que, enquanto Educador Social, sem os conhecimentos dos princípios e preceitos teórico da PS, à consciência da aplicabilidade estemporânea desses conhecimentos já existia em (1986). Dessa forma, portanto, há possibilidade de consubstanciar e inferir que, já realizava ações pedagógicas sociais permeadas do arcabouço teórico da Pedagogia Social imbricada às práticas, antes mesmo, de conhecer a nomenclatura. Nessa perspectiva, percebo enquanto pesquisador da matéria, na contemporaneidade, que ao ligar às épocas, apreendo que já me utilizava, dos valores adquiridos, dos ricos aspectos, bem como, dos conhecimentos teóricos da Pedagogia Social imbricados à minha práxis. Assim, posso afirmar que a Pedagogia Social, enquanto ferramenta essencial para práxis, faz toda a diferença nas ações e contextos que estivermos inseridos.

Além disso, ao exercer minhas atividades, junto ao público que se encontra(va) em vulnerabilidade social em abrigos ou em situação de rua, na perspectiva pedagógica social, sempre pautei essa relação educador e educando, como FREIRE¹ (1996, p. 46), pontua: “*a assunção de nós mesmos, não significa a exclusão dos outros*”.

“Dessa forma, portanto, há possibilidade de consubstanciar e inferir que, já realizava ações pedagógicas sociais permeadas do arcabouço teórico da Pedagogia Social imbricada às práticas, antes mesmo, de conhecer a nomenclatura. Nessa perspectiva, percebo enquanto pesquisador da matéria, na contemporaneidade, que ao ligar às épocas, apreendo que já me utilizava, dos valores adquiridos, dos ricos aspectos, bem como, dos conhecimentos teóricos da Pedagogia Social imbricados à minha práxis.”

Logo, ao preceituar: respeito à história do educando, protagonismo do sujeito, combater as injustiças sociais, fortalecer a inclusão social, não discriminar e não se valer de preconceitos, acreditar no potencial de crianças e adolescentes, me utilizo

dos bens maiores da humanidade, o amor e a solidariedade social. Nesse sentido, então, ao

¹ Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire – São Paulo: Paz e Terra, 1996 – (Coleção Leitura).

poder contribuir para construção de alternativas que apontem para possibilidades de um caminhar, empaticamente, com o outro, como registra FREIRE (1996, p.88) que diz: *“mudar é difícil, mas é possível”*. Então, há esperança!

Nessa visão, portanto, compreendo que o meu papel na sociedade, perpassa a Pedagogia Social utilizada, antes mesmo, de conhecer a nomenclatura. Nesse sentido, penso que a Pedagogia Social, sempre foi basilar para sustentar minhas ações e decisões em conjunto, por entender que, ao humanizar os direitos e deveres do cidadão, ofereço-lhe esperança, mas não apenas, aquela que signifique esperar, mas sim, a que vai produzir mudanças de uma consciência ingênua para uma consciência crítica e, assim, ressignificar o seu estar no espaço ao qual está inserido, além disso, problematizar certos paradigmas, intencionando transformá-los e, aos poucos, perceber reflexos em nossa sociedade. Para finalizar, deixo uma reflexão em que FREIRE (1996, p. 47) afirma: *“A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade [...], tem na formação democrática uma prática de real importância”*.

RPS-UFF: O que acha sobre a PS desenvolvida na FEUFF?

JMP: Na minha opinião, compreendo que a grandiosidade do papel que exerce a Pedagogia Social e, as frentes que abrange através do Projeto de Extensão PIPAS UFF, ao longo de aproximadamente, duas décadas, sob a competente coordenação da Professora Dra. Margareth Martins Araújo do ano 2000 à contemporaneidade, sem dúvida, credencia a PS desenvolvida na FEUFF, ao status de imprescindível para a formação acadêmica.

“[...] sem dúvida, credencia a PS desenvolvida na FEUFF, ao status de imprescindível para a formação acadêmica [...]”

Nesse sentido, a explicação é simples, pois, ao atuar nas diversas frentes, além da própria FEUFF, ou seja, assumindo papéis importantes na formação continuada, pesquisa e extensão nos Municípios de Macuco, São Gonçalo, Niterói, Maricá, entre outros, mostra que a sua aplicabilidade nesses contextos, vai ampliar o leque de possibilidades de apreensão de uma ciência a ser utilizada dentro e fora das escolas.

Posso fazer vários destaques, agora na FEUFF e, inicio com a relevância da Atividade Cultural e Pedagogia Social, uma disciplina eletiva, que faz parte do currículo da graduação, com grande demanda em sua realização e, com avaliações excelentes ao término do período. O Projeto de Extensão PIPAS, com carga horária de 100 horas, que contempla em seu público geral, todas as comunidades, acadêmicas ou não, sem distinção e, que no seu término, somos

presenteados com apresentações de portfólios que são verdadeiros presentes educacionais. Além da formação continuada na Creche Anália Franco (GEMA).

Além de todas essas contribuições para humanidade, ressalto a terceira turma de Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI, que está em sua terceira turma (2015/2016), (2017/2018) e (2019/2020), que qualificou muitos profissionais para o mercado de trabalho. Por último e não menos importante, o Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social – PIPAS UFF, composto de pesquisadores comprometidos com o conhecimento e a produção para humanidade, na qual, esse ano (2019), lançará seu primeiro volume da Coleção Pedagogia Social para o Século XXI.



Cabe ressaltar, o feito inédito, além de todas as ações aqui descritas, pois, importa sublinhar a Revista Pedagogia Social (*online*)², única revista Internacional no País, segunda na América Latina, que objetiva, como ferramenta para o conhecimento, através das produções textuais publicadas, contribuir para pesquisas, além do aprofundamento da temática, nos diversos contextos educacionais, através do(s) Editorial, Artigos, Resenhas e Relatos de Experiências.

RPS-UFF: Quais são suas frentes de trabalho junto a Pedagogia Social da FEUFF?

JMP: Participo do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social para o Século XXI - PIPAS UFF, Membro do Comitê Científico e parecerista da Revista Pedagogia Social, ministro palestras no Curso de Extensão PIPAS UFF, ministro aulas na Atividade Cultural e Pedagogia Social, Palestra na Formação Continuada da Creche Anália Franco (GEMA) e, na Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Brasil, no curso de Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI, na área de Ações Socioeducativas na

“Enfim, compreendo que ao participar de todas as frentes, da qual faço parte, no Projeto PIPAS UFF, que tem por base, produzir conhecimentos para humanidade e dar consistência à Pedagogia Social brasileira e mundial, cumpro o objetivo maior da Pedagogia Social, que é trabalhar na perspectiva daqueles que se encontram em vulnerabilidade social,[...]”

Assistencia Social, Bancas na apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, parecerista e orientador na Especialização. Coordenei até junho de 2019, o Núcleo de Formação Continuada e Comunicação (NUFOCCO), no município de São

² <http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/announcement/view/4>



Equipe NUFOCCO - São Gonçalo - RJ

Gonçalo, que tem o apoio do Projeto PIPAS UFF e, realizamos o I Seminário Interativo Freireano. Enfim, compreendo que ao participar de todas as frentes, da qual faço parte, no Projeto PIPAS UFF, que tem por base, produzir conhecimentos para humanidade e dar consistência à Pedagogia Social brasileira e mundial, cumpro o objetivo maior da Pedagogia

Social, que é trabalhar na perspectiva daqueles que se encontram em vulnerabilidade social, além da Formação Continuada, como ferramenta para todos os que acreditam como nós, que há possibilidades de compreender os fatores (injustiças e exclusões sociais), não ao ponto de resolvê-los na totalidade, mas interpretá-los para, a partir dela (PS), apontar alternativas de um fazer pedagógico social, que se sustente no protagonismo do sujeito, resgate paradigmas de inclusão e justiça social, dignidade do cidadão, para transformação da sociedade.

RPS-UFF: Qual o lugar que ocupa a PS no panorama educacional brasileiro e sua importância?

JMP: Penso que a Pedagogia Social ocupe um lugar de destaque, no cenário da Educação Nacional, uma vez que, o desenvolvimento articulado das ações, vem gerando fortalecimento



PEPSQUISADORES

**Dr. Arthur UERJ/ FFPa – Prof. Jacy – PIPAS UFF,
Dr. João Clemente - USP e Dra. Margareth – PIPAS UFF**

em todo País, já que ocorre de forma consistente ao longo dos anos, através de Eventos primordiais para dar visibilidade à Pedagogia Social no País.

Entre os eventos destaco, os seis Congressos Internacionais de Pedagogia Social e Simpósio de Pós Graduação (CIPS), organizados e Coordenados pelos Professores Dr. Roberto da Silva e Dr. João Clemente de Souza, que aconteceram: em 2006, na Faculdade de Educação de São Paulo (USP), 2008, na Faculdade de Educação de São Paulo (USP), 2010, na Faculdade de Educação de São Paulo (USP), 2012, Unicamp e Unisal (Campinas), 2015, Universidade do Espírito Santo e 2018, na Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo), este último com a participação maciça do Grupo de Pesquisa PIPAS – UFF.

Além disso, cito os Projetos, “PIPAS UFF”, com a Coordenação da Prof^a Dra. Margareth Martins, que acontece na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, “Fora da Sala de Aula” que se realiza na UERJ/FFP São Gonçalo/RJ, sob a coordenação do professor Dr. Arthur Vianna Ferreira e o Grupo de Pesquisa que é o precursor a todos, que acontece na USP, comandado pelos profs. Drs. Roberto da Silva e João Clemente.

Vale ressaltar, publicações de Obras importantes de diversos autores, entre eles Dr. Roberto da Silva, Dr. José Clemente de Souza, Dra. Margareth Martins Araújo, Dra. Maria Stella Gracianni, entre outros, através da Coleção Pedagogia Social, da Editora Expressão e Arte, com vários livros publicados e, atualmente, outras Editoras, como CRV, com a nova Coleção Pedagogia Social para o Século XXI em 05 volumes, Amazonm, Cultura, Saraiva, também já fazem parte das livrarias que abordam temas acerca da Pedagogia Social.

“Penso que a Pedagogia Social ocupe um lugar de destaque, no cenário da Educação Nacional, uma vez que, o desenvolvimento articulado das ações, vem gerando fortalecimento em todo País.[...]”

Outra fonte de conhecimento, que eleva ainda mais, a certeza da consolidação da Pedagogia Social na educação brasileira, está alicerçada, nas defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso com diversos trabalhos, tanto na graduação quanto na pós graduação (UFF), que em sua biblioteca, guarda um acervo precioso de produções textuais realizadas por Pedagogos Sociais, que aliam teoria e prática, como fonte para construção de excelentes trabalhos.

Ademais, outra contribuição valiosa, vai de encontro às Publicações da Revista Pedagogia Social que, nesse aspecto, abrange não só o território nacional, mas contempla também o público internacional. Vide entrevistas internacionais de renomados Doutores em Educação e Pedagogia Social, dos EUA e Finlândia. Todos esses fatores, justificam a relevância da PS, como uma ferramenta fundamental, para todos os níveis de educação, em nosso Brasil. Entretanto, ainda caminhamos no sentido de outras conquistas, como a regulamentação da profissão Pedagogo/Educador Social, no Senado Federal, através do Projeto de Lei no Senado, PLS N° 328/2015.

RPS-UFF: Alguma indicação de literatura?

JMP: Sim, com certeza, e não são poucos não. Vou recomendar Literaturas de autoria

“Vou recomendar Literaturas de autoria do Patrono da Educação Popular, Paulo Freire, por compreender ser ele o precursor da Pedagogia Social em nosso país. [...]”

do Patrono da Educação Popular, Paulo Freire, por compreender ser ele o precursor da Pedagogia Social em nosso país. Por fim, decerto, que não

poderia faltar a recomendação das Obras publicadas pela Editora Expressão e Arte que, são elementares para compreensão da Pedagogia Social por todo mundo, bem como, pela teoria e empiria descritas pelo seletto grupo de autores, que compõe a Pedagogia Social, e dão consistência aos conteúdos para um aprendizado de qualidade.



PS: Em breve teremos a Coleção Pedagogia Social para o Século XXI, PIPAS UFF, da Editora CRV, que este ano, inaugura tres títulos. I volume, Organizado pela Prof^a Dra. Margareth Martins, o II Volume, de minha autoria e o III da Autora, Mônica Paranhos (a professora “Marginal”).

Outras obras importantes são os livros lançados nas Jornadas de Educação Não Escolar e Pedagogia Social (JENEPS) da UERJ/FFP-SG, organizados pelo prof. Dr. Arthur Vianna Ferreira.